

Uma posse em ritmo de campanha

DF-

Novo administrador de Ceilândia, Marcos Montenegro, assume o cargo e diz que sua missão é deixar o povo da cidade feliz

A intenção era cristalina. Exceção pela platéia — reduzida demais — não houve nada que diferenciase ali de um comício de campanha. Foi em clima de reeleição 98 a posse do novo administrador da Ceilândia, Marcos Montenegro. No palanque, ou fora dele, o que mais se ouviu foi o esforço do governo do PT para melhorar a cara da cidade e o Ibope do governador Cristovam Buarque.

“Dizer que não tem (nada a ver com a eleição) é hipocrisia. Nós queremos prestigiar a cidade e, é claro, queremos o reconhecimento da população”, admitiu a vice-governadora Arlete Sampaio. Com apenas nove meses pela frente, o governo pretende passar rápido do discurso à prática.

Antes do carnaval, o novo administrador colocará na rua o bloco da limpeza. “Faremos uma operação pesada com o SLU, Novacap, DER e administração regional”, avisa. O mutirão vai começar pela Ceilândia Norte com o trabalho de capinagem de mato, tapa buraco, roçagem e limpeza das bocas de lobos.

Montenegro promete fazer mais do que uma simples *maquagem*. Em tempos de campanha, uma prioridade não basta. A lista do que é urgente vai além. Ele garantiu que entregará em três meses 222 quilômetros de asfalto novo; vai construir e decorar o calçadão da Avenida Hélio Prates com pedras portuguesas; criar a praça do Cidadão com postos de serviço no centro da Ceilândia; manter a cidade limpa e ajudar a resolver o problema da segurança. Sem falar na reforma de escolas e centros de saúde.

O perfil de tocador de obras foi o que levou Marcos Montenegro ao novo cargo. Mas ele pretende acumular a presidência da Caesb pelos próximos meses. Guardadas as proporções, o governo quer que ele repita agora o desempenho que teve na companhia. Em três anos, a empresa saiu do vermelho e apresentou, em 1997, um lucro de R\$ 789 mil.

Na administração regional, o primeiro desafio foi bem menor. Antes de entrar no gabinete, ouviu o pedi-

do: a reforma do Procon da Ceilândia. “Estamos sem luz desde dezembro”, reclamou Maria José Menezes, funcionária do posto.

Os líderes comunitários, um forte na cidade, não deram o ar da graça na posse. Em compensação, o único protesto foi mascarado em manifestação de apoio. Vestidos de camiseta branca, uma família de 14 irmãos pediu paz para continuar vendendo cachorro quente em trailers e carroças. “A administração notificou a gente para sair de lá”, reclamou Francisco Avelino, o Decy.

Mas a indicação do forasteiro que chegou a Brasília há menos de três anos e mora no Plano Piloto não agradou. “Uma nomeação como essa menospreza a capacidade de gente daqui”, esbravejou Neto Leão, presidente da Associação dos Moradores da Guariroba, um dia antes da posse.

“Conheço pouco a Ceilândia, mas sei dos problemas, porque sou cearense”, rebateu o novo administrador da cidade mais nordestina do Distrito Federal. O verdadeiro respaldo é o poder da máquina administrativa. “Não basta ser da Ceilândia. É preciso ter compromisso com a Ceilândia. E o governo tem”, sentenciou o deputado federal Chico Vigilante, presidente do PT no Distrito Federal.

Engenheiro civil formado pela Universidade de São Paulo, Montenegro foi líder estudantil, sindicalista, consultor em saneamento, e trabalhou nas prefeituras petistas de Santo André e Betim. Administrador, é a primeira vez. Garante que não é candidato, ao contrário do antecessor, José Eudes, que assumiu a vaga do deputado Geraldo Magela, na Câmara Legislativa.

Com a promessa de investir o necessário sem mudanças às vésperas da eleição, o PT cantou vitória. “Estamos preparados para ganhar esse jogo, ao contrário da direita que sempre levou no tapetão, corrompendo o juiz e o bandeirinha”, disse Vigilante. “Estou cansado de ver a Ceilândia celebrada apenas em tempo de eleição”, arrematou. Mas o deputado esqueceu de olhar o calendário.

Paulo de Araújo



O novo administrador Marcos Montenegro promete colocar o bloco da limpeza nas ruas de Ceilândia antes do carnaval